

**A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO TÊXTIL NA FRANÇA DURANTE A SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL**
**THE HISTORY OF THE TEXTILE PRODUCTION IN FRANCE DURING
WORLD WAR II**

Autor: **Ronaldo Salvador Vasques-** ronivas@gmail.com

Professor e Coordenador do curso de moda da UEM – Campus Regional de Cianorte – PR.

Co-autor: **Fabício de Souza Fortunato-** madocbolger@hotmail.com

Professor do curso de moda da UEM – Campus Regional de Cianorte – PR.

Resumo

Este artigo aborda a produção têxtil e do vestuário e o relacionamento com a história na década de 30 e 40 com enfoque principal na Segunda Guerra Mundial na França. O objetivo da pesquisa propõe uma análise da produção têxtil e vestuário na França. Desse modo, à linha de pesquisa eleita vincula-se diretamente, como a fronteiras, populações e bens culturais e assim analisar a história da produção do têxtil numa perspectiva histórica e social, tendo como fio condutor o vestuário, a moda, e sua aplicabilidade e a história, tendo como base investigar e discutir a produção têxtil desta época, suas histórias, seus limites, formas, manufatura, imagens, interpretações, escassez, símbolos, discursos, representações, comportamentos e costumes. Será abordado também a origem e o porquê da necessidade de utilizar novos produtos têxteis (fibras naturais e não naturais).

Palavras-chaves: Escassez, têxtil e Guerra.

Abstract:

This article is about textile and clothing production and its relation with the 30's and 40's with main in the approach in World War II in France. The research objective consists of analysis of textile and clothing production in France. This manner, to the selected research line it is directly linked associated, as borders, populations and cultural goods, and thus analyze production under a historical and social perspective, having as a conducting line

clothing fashion, its applicability and history, having a base to investigate and to discuss this epoch textile production, its histories, limits, shapes manufactures, images, interpretations, scarcity, symbols, speeches, representations, behaviors and customs. He will be also boarded new textile product's origin and utilization needs (natural and non natural fibers).

Keywords: Scarcity, textile and War

Introdução

O presente estudo tem como proposta investigar as questões referentes à produção têxtil e o comportamento da indústria da moda no contexto da Segunda Guerra Mundial na França. A moda ultrapassa fronteiras, populações, e bens culturais e por estas razões, segundo Bourdie (1983) “um assunto muito prestigiado na tradição sociológica e, ao mesmo tempo, aparentemente um pouco frívola”. A cultura parisiense e o poder estratégico que objetiva as relações entre formas de organizações, símbolos e as manifestações do poder nas sociedades e que segundo, (FOUCAULT, 1998) quando analisa o poder (1970-1977), ele procura desvendar e estudar como o poder domina e se faz obedecer. Chega à conclusão de que poder é um problema de caráter histórico e metodológico e ainda para Foucault é possível propor que o poder não existe. O que existe são praticas ou relações de poder. Sendo o poder algo que se exerce, efetua, funciona e também, que ele não pode ser inteiramente explicado quando o objetivo é caracterizá-lo por sua função repressiva.

Para Bourdie (1989), poder encontra-se dentro do poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce o que é reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isto significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos, em forma de uma “illocutionary force”, mas que se define numa relação determinada e por meio desta entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. Neste contexto faremos uma análise das especificidades na Segunda Guerra Mundial, sendo compreendidas em imagens,

mitos, visões do mundo, discursos, enfim todas as formas de representações sociais, podendo ser entendidas como participantes do processo de modelagem de comportamentos, hábitos, atitudes ou, no limite, da imposição de uma relação de dominação (neste caso, o limite imposto pelos alemães ao povo francês na indústria têxtil e na moda). Neste sentido, o estudo tem como foco investigar as mudanças/ permanências culturais entendidas sobre a ótica de efeitos de poder neste período e como também aqueles preocupados como o estudo da imposição de vontades particulares sobre a sociedade, a resistência e oposição, considerando que a cultura, em suas várias manifestações, desempenha importante papel neste processo.

Num primeiro momento para entender como todo esse processo insano de ódio e carnificina começou, é preciso compreender que o anti-semitismo não foi um fenômeno desenvolvido exclusivamente entre os anos de 1920 e 1930 do século XX na Europa, embora tenha atingido seu clímax nessa época. A história do anti-semitismo se estende ao longo de muitos séculos. Mas foi o fanatismo de Adolf Hitler contra os judeus que provocou o movimento de segregação, aprisionamento e morte em massa. Sua postura contra os judeus ficou bem patente no seu livro publicado em 1925, “minha luta” (Mein Kampf), que se tornou bastante popular depois que Hitler ascendeu ao poder. A investida de se impor uma política de segregação à comunidade judaica começou para valer no dia 1º de abril de 1933, quando os nazistas, recém eleitos e no poder, organizaram um dia de boicote a todas as lojas e negócios pertencentes aos judeus na Alemanha.

A Cadeia Têxtil e a Guerra

A manufatura têxtil é freqüentemente citada na história e é objeto de estudo no contexto das transformações e aplicabilidades na cadeia têxtil, o que resultou diretamente no comportamento da indumentária em uma época de subjugação pelos alemães e escassez de matéria prima. Neste contexto, houve importantes modificações da sociedade parisiense o que refletiu na cadeia têxtil, ou seja, no tecido, na malha, no vestuário.

Diante de tantos impasses e transformações, ao longo da história da humanidade, técnicas ancestrais fizeram de diferentes civilizações centros da arte têxtil. Como isso ocorreu, e por

quê? Determinadas formas de expressão criativa chegaram a possuir linguagem própria e possibilitando a comunicação por meio de motivos e texturas? Os primeiros datam início da idade do bronze e provêm da arte de cesteiros. Vale dizer que, graças aos etnólogos, é possível perceber as estruturas, das armações dos tecidos de várias cestarias o que possibilitou alguns criadores têxteis, redescobrirem a arte de fazer cestos e voltarem a conferir uma coerência fundamental ao conceito de cruzamento de fios, eterna base do tecido.

Outra questão bastante significativa refere-se à vestimenta (construção do tecido) que expressa as categorias sociais, os movimentos e relações de poder e a classe social tão evidenciado na Segunda Guerra Mundial (LAYER, 1989). Neste contexto, a indústria francesa tomou impulso com desenvolvimento do ramo têxtil, que contribuiu muito com a vinda de empreendedores e operários Ingleses, que receberam incentivos do governo Francês desde o início do século 19 (NIVEAU, 1969, p.59), cabe ressaltar que a França sempre foi bem desenvolvida na indústria têxtil.

E como a moda e a produção têxtil começaram a sobreviver?

Enfrentando o desafio de tecidos, processo de fabricação e mão-de-obra limitada, e até restrições de confecções. Regras foram estabelecidas limitando a metragem do tecido para cada categoria de roupa, a qualidade do tecido, o comprimento e a largura das saias, algumas peças de roupas estavam sujeitas a restrições de tecidos, adornos e ao racionamento. Muitos tecidos não eram encontrados, como por exemplo, os mais caros, como a seda e a renda, cujos estoques sempre tinham sido mantido em níveis mínimos (LAYER, 1989).

Torna significativo e pertinente fomentar que no mesmo período segundo (VEILLON, 2004), a ocupação Alemã do território francês, em 1939, impôs a França, pesadas leis de reserva de estoques e limitações drásticas para o fabrico de vestimentas e acessórios. Neste momento o estudo permitirá fazer uma co-relação entre a história da indústria têxtil e a moda. O universo da alta-costura parecia estar com seus dias contados. Em 1941, foi instituído o racionamento de fios, tecidos, couros e roupas, criando o bônus da lã. Nesta

época o Centro de Design e Estilo do Conselho de Algodão e a Companhia Têxtil Londrina Ascher, comissionavam artistas e estilistas para conceber as estampas têxteis modernas. Para evitar desperdício durante o corte, os padrões repetidos, tecidos e estampados, eram pequenos, em um vestido, por exemplo, não podia ter mais de dois bolsos, cinco botões, seis costuras na saia, nenhuma decoração supérflua era permitida. Uma Campanha organizada pelo governo, conhecida como “Make Do and Mend” (faça servir e conserte), foi lançado em 1943 para incentivar as pessoas a fazerem as roupas durarem ao máximo. As famílias mais pobres sempre haviam sido incentivadas, neste momento de guerra as que estavam em melhor situação financeira foram encorajadas a fazerem o mesmo (MENDES, 2003). Deste modo, a palavra de ordem passou a ser improvisar.

Partindo deste pressuposto, a história da produção têxtil na França neste período (1939-1945), foi um conflito que envolveu inúmeras nações do mundo e que mudou assim os rumos da história da produção têxtil na França, objeto deste estudo. Para fomentar melhor nossa pesquisa, faremos um recorte no livro da historiadora francesa Dominique Veillon (2004), que diz em seu livro que este período é marcado pelo desaparecimento quase total dos têxteis obrigando as tradicionais indústrias a se voltarem para os tecidos fabricados à base de pasta de celulose (fibras artificiais). Em consequência surge o plano Kehrl (programa relativo às indústrias têxteis na França elaborados entre o Gauleiter Kehrl e as produções industriais). Uma nota, redigida pelos serviços franceses sobre o plano têxtil Franco alemão, em 25 de janeiro de 1941, lista exportações para a Alemanha e entrega às tropas de ocupação de matérias-primas ou produtos fabricados num valor de mais de cinco bilhões de francos. Em contrapartida, (o plano) comporta uma promessa de entrega de pasta de madeira ou de fibras artificiais por menos de um bilhão, estimula indiretamente um setor até então pouco desenvolvido (7% do consumo têxtil francês em 1938). Trata-se de um procedimento simples, então recém desenvolvido na França, e cuja, concretização requer a ajuda de químicos. A “celulose”, que é empregada na fabricação do raiom e da fibrana.

Mesmo num contexto de intensa mudança e pressão (MENDES, 2003), fomenta que durante este período de hostilidades, a produção de tecidos voltou-se para fins relacionados com a guerra. Os fornecimentos de lã eram requisitados para a produção de milhões de

uniformes, e a seda era confiscada para a produção de pára-quadras, mapas e bolsos de pólvora. Para garantir o fornecimento, os tecidos para o vestuário civil eram, muitas vezes, feitos de viscose e raio¹. Ao longo de toda década de 1930, a gigante têxtil americana *Du Pont* pesquisava a manufatura de uma nova fibra sintética, feita inteiramente de fontes minerais. Em outubro de 1938, a companhia anunciou, em uma página inteira no *New York Herald Tribune*, a introdução do *nylon*. Inicialmente, a contribuição mais importante dessa fibra foi à fabricação de meias – a meia de nylon foi apresentada ao público americano em maio de 1940 – e, após satisfazer as necessidades do tempo de guerra (usada primordialmente como material de pára-quadras), foi desenvolvida como tecido de manutenção fácil para o vestuário e roupas de baixo.

O poder imposto pelos alemães aos franceses ocorreu fortemente no ano de 1941, o consumo de roupas na França foi rigorosamente controlado pelas várias medidas de racionamento e, em julho do mesmo ano, foram emitidos cupons. Cada artigo de vestuário tinha um valor de cupom, e os mesmos tinham de ser entregues juntos com o dinheiro por ocasião da compra de roupas novas. Inicialmente, destinavam-se cem cupons a cada pessoa, trinta dos quais imediatamente utilizáveis. Corroborando com que Cidreira (2005), diz, a Segunda Guerra Mundial promove um freio nas criações vestimentares, tornando-as mais simples e austeras.

¹ Raiom e viscose são fibras artificiais transformadas quimicamente num líquido viscoso para produção de fios. (Theodoro 1976, p.06).

Metodologias e Fontes

A pesquisa terá caráter descritivo, sob forma de estudo exploratória. A pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na França no período da Segunda Guerra Mundial, na história da produção têxtil, na moda e sua arte através da aplicabilidade têxtil no vestuário, como estudo bibliográfico, utilizando vários autores que discutem a produção têxtil e a moda durante a Segunda Guerra Mundial na França, fazendo uma comparação destes autores.

É importante ressaltar que aprendemos a conhecer, entender, conservar e organizar a relação histórica e a produção têxtil como documentos que possibilitem, por meio de análise e da literatura, dominar sua historicidade técnica através do têxtil e da moda e do vestuário neste momento.

Como técnica de coleta de dados da indústria têxtil na França, ter-se-á uma análise da literatura bibliográfica atinente na produção têxtil na história do vestuário.

No decorrer da história a evolução da cadeia têxtil foi de suma importância para todo século XX, deste modo o presente estudo se concentrará em áreas da indústria têxtil, do vestuário e da moda com especificidade no período da Segunda Guerra Mundial na França e assim analisar a importância das fibras têxteis naturais como não-natural.

Destaca-se que o desenvolvimento deste estudo de dissertação de mestrado é pesquisar a história da produção têxtil na França na Segunda Guerra Mundial e investigar a aplicabilidade da produção têxtil neste período e também fazer um recorte temporal deste conflito no Brasil e Estado Unidos neste período especificamente. Mas ressalvamos que a centralidade desta pesquisa está entre aplicabilidade da produção têxtil no período da Segunda Guerra Mundial na França. Assim sendo, vamos discorrer os principais acontecimentos históricos do período e toda sua forma de influências, obviamente atingindo o que neste projeto mais interessa a historicidade na Segunda Guerra Mundial e a produção têxtil na França e a influência na moda.

Objetivo específico:

- Analisar o domínio e influência da indústria têxtil e da moda na França neste período.
- Fazer um relato da história na França neste período tão conflitante.
- Verificar e interpretar o comportamento das restrições da moda e o têxtil, retratando na burguesia e proletariado.
- Analisar o domínio e influência do vestuário e da moda na Europa e Estados Unidos neste período.
- Verificar e interpretar o comportamento das restrições da moda e o vestuário, no Brasil e no mundo.
- Analisar o mercado de manufaturas têxteis.

Discussão

Cabe ressaltar que existem alguns livros sobre o período da Segunda Guerra mundial, porém alguns destes ficaram conhecidos por tratar diretamente das memórias nos campos de concentração sendo que, outro foco relevante da pesquisa e que nem todas as Universidades e Faculdades Nacionais de Engenharia Têxtil, Engenharia de Produção do Vestuário e Moda oferecem um estudo e pesquisa aprofundada da aplicabilidade da produção têxtil e história voltada à Segunda Guerra Mundial na capital francesa da moda, e conseqüentemente na manufatura têxtil onde ocorreu, segundo (VEILLON, 2004) a ocupação dos Alemães no território francês no ano de 1939, impondo a França pesada leis de reserva de estoques e limitações drásticas de recursos para o fabrico de vestimentas e acessórios. Neste sentido o objeto desta pesquisa esta em analisar a história da indústria têxtil e vestuário no todo durante o período da Segunda Guerra Mundial na França, é importante comentar que existem vários livros sobre a influência da moda, vestuário com retrato da Segunda Guerra Mundial, entretanto, referente ao escopo da pesquisa o estudo está ancorado a um livro específico, que retrata Moda e Guerra, e a ocupação dos alemães na capital Francesa Paris (1941), com especificidade os anos de 1940 e 1944, no livro (VEILLON, 2004), fomenta sobre permitir cingir melhor a co-relação existente entre “fenômeno da moda”, e as reviravoltas políticas, entre o comportamento indumentário e as tomadas de posição induzidas pelos acontecimentos extraordinários vividos pela França

então. E ainda outro o autor que fomenta a história do século XX (MENDES, 2003), onde aborda os conflitos e estratégias do século e dedica numa especificidade a Segunda Guerra Mundial.

Outro aspecto importante que será abordado é a origem e o porquê da necessidade de utilizar novos produtos têxteis (fibras naturais e não naturais) e como isto influenciou na ocupação dos alemães na França neste período 1940 e 1944.

Fronteiras, populações e bens culturais.

A história da moda é entendida como algo indissociável do corpo. As relações entre moda e a sociedade são problematizadas de diversas maneiras, tendo como fundo comum o pressuposto de que a moda é um fenômeno da modernidade e um espaço de construção de identidades e distinções sociais. Ao lado das abordagens históricas, que contemplam questões como tradição e heranças culturais, a história da produção têxtil e da moda que é enfocada por vieses da cultura contemporânea, como a mídia, a cultura de massa e sociedade de consumo do século XX.

Preocupados em estabelecer relações de equivalências entre as peças vestimentárias e uma determinada época, acabaram sendo tentados a minorar as diferenças, sejam elas de natureza interna, como mudança de silhueta, ou mesmo diferenças externas, a exemplo das idiossincrasias próprias a cada país, época e classe sociais (CIDREIRA, 2005).

Desse modo, à linha de pesquisa eleita vincula-se diretamente como à reflexão da sobre a produção do têxtil numa perspectiva histórica e social, tendo como fio condutor o vestuário, a moda, e sua aplicabilidade e a história na Segunda Guerra Mundial na França ocupada.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, 10ª ed.; Bertrand Brasil, 2007.
- CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio – tecidos moda e linguagem**. São Paulo: Estação da Letras Editora, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 4º ed., São Paulo: Loyola, 1998.
- LAYER, James. **A roupa e a moda - uma história concisa**. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.
- MENDES, Valerie. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- NIVEAU, Maurice. **História dos fatos econômicos contemporâneos**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1969.
- CIDREIRA, Pitombo Renata. **Os sentidos da moda** São Paulo: Annablume, 2005.
- VEILLON, Dominique. **Moda & guerra: um retrato da França ocupada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- THEODOR, Erhard. **Curso técnico têxtil: física e química aplicada, fibras têxteis e tecnologia**, São Paulo, 1976.

Ronaldo Salvador Vasques – Especialista em Administração em Marketing – FESP – Curitiba – PR, Graduado em Engenharia Têxtil – UEM/ CRG – PR e aluno ouvinte da pós-graduação mestrado em História – PPH da UEM – Maringá – PR.